

Uma bomba está para ser votada no Senado, reduzindo a liberdade nas redes: o relatório de Angelo Coronel ao PL que trata de fake news. Ao contrário do texto original, c/foco na transparência e identificação de robôs, o relatório vai num caminho inverso, diz a @cdr_br (1/9)

8:09 AM · 22 de jun de 2020 · Twitter for iPhone

2,9 mil Retweets **6,7 mil Curtidas**



Leonardo Sakamoto  @blogdosakamoto · 22 de jun

Em resposta a @blogdosakamoto

O texto do Coronel promove a vigilância massiva, abre espaço para criminalizar usuários de Internet e pode se transformar, se aprovado, na pior lei do mundo sobre discursos e liberdade de expressão na Internet, algo típico de países autoritários (2/9)



Leonardo Sakamoto  @blogdosakamoto · 22 de jun

O relatório cria um sistema de vigilância ao obrigar que todo mundo apresente documentos para usar redes sociais e aplicativos de mensagem. Com o objetivo de combater ilícitos, rasga a presunção de inocência, tratando todos como criminosos em potencial (3/9)



Leonardo Sakamoto  @blogdosakamoto · 22 de jun

Assim o texto entrega dados fundamentais às plataformas, o que pode aumentar abusos. Também vincula o uso dos aplicativos a um número de celular ativo. Ou seja, quem não tiver uma conta de telefone não vai poder nem usar YouTube no computador (4/9)



Leonardo Sakamoto  @blogdosakamoto · 22 de jun

Ao obrigar a guarda de dados de compartilhamentos de mensagens (rastreabilidade) todas as pessoas que se insiram nas cadeias de compartilhamento de conteúdos, como jornalistas e pesquisadores terão que provar, depois, sua não relação com as indústrias de fake news (5/9)



Leonardo Sakamoto  @blogdosakamoto · 22 de jun

O relatório traz ainda dez artigos criando crimes e novas penas p/ quem usa a internet. Alguns usam conceitos vagos como "preferência política" e "perigo de paz social ou da ordem econômica". Qualquer juiz mal intencionado poderá condenar pessoas por críticas políticas (6/9)



Leonardo Sakamoto  @blogdosakamoto · 22 de jun

Qualquer descumprimento da lei pode resultar no bloqueio de toda a rede social ou aplicativo de mensagens. Episódios de derrubada do WhatsApp e do YouTube em todo o país já mostraram como essa solução é absolutamente equivocada e prejudica o conjunto dos usuários (7/9)



Leonardo Sakamoto  @blogdosakamoto · 22 de jun

Por fim, o relatório joga fora tudo de bom que existia no texto original, como obrigações de transparência das plataformas, incluindo sobre